

RESENHA



Frantz Fanon e sua contribuição para o debate da Saúde Mental no Brasil

FANON, F. *Alienação e liberdade*. Escritos psiquiátricos. São Paulo: Ubu, 2020.

Lara Rodrigues Caputo*

O livro intitulado *Alienação e Liberdade – Escritos psiquiátricos*, lançado recentemente no país (2020) pela Ubu editora, traz a tona novas (e velhas) questões debatidas pelo conhecido Frantz Fanon: intelectual negro, psiquiatra e militante político, nascido no ano de 1925 em Fort-de France, capital da então colônia francesa Martinica. O autor, apesar de sua breve passagem pelo mundo, foi protagonista em diversas discussões, entre elas, o debate da questão racial, das colonizações e das *descolonizações*¹. Um ativista político à frente de seu tempo, se alistou no exército francês para lutar contra a Alemanha durante a II Guerra Mundial e também compôs o Front de Libération Nationale-FLN, contribuindo ativamente como escritor, através de relatos acerca da revolução nacionalista na Argélia, por volta de 1956. Uma das maiores contribuições deixadas por Fanon foi a crítica ao colonialismo; identificou como este, violentamente, produziu (e produz – a partir de seus resquícios) sofrimento/ adoecimento psíquico e físico nos corpos negros. Infelizmente, em 1960, Fanon foi diagnosticado com leucemia e acabou falecendo no ano seguinte. Ainda assim, no mesmo

* Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Juiz de Fora e assistente social do Centro de Referência de Assistência Social-Cras Olavo Costa em Juiz de Fora/MG. Mestra em Serviço Social pelo PPCG/UFJF e especialista em Saúde Mental pelo Hospital Universitário da UFJF. Graduada em Serviço Social pela UFJF. E-mail: lararrcaputo@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5782-0355>.

¹ Termo utilizado por Fanon referente aos processos de emancipação das colônias.

ano-em apenas seis semanas – escreveu outra produção, nos deixou a obra excepcional *Os condenados da Terra*², uma dentre as mais conhecidas do autor na academia e no movimento negro no Brasil.

Fanon estudou Psiquiatria no hospital Le Vinatier, e fez medicina na Universidade de Lyon, na França. Com apenas 25 anos de idade escreveu seu trabalho de conclusão de curso para obter o título de doutor, hoje parte do livro conhecido como *Pele negra, máscaras brancas*³, no entanto, o mesmo não foi aprovado pela banca julgadora. Às pressas, Fanon elaborou um novo trabalho: “*Um caso de doença de Friedreich com delírio de posseção: alterações mentais, modificações de caráter, distúrbios psíquicos e déficit intelectual na heterogeneração espinocerebelar*”. Este trabalho, até então pouco conhecido, pode ser acessado de forma inédita no Brasil através do livro *Alienação e liberdade – Escritos psiquiátricos* (2020), na sua quarta parte. Além deste, o livro é composto por outros textos redigidos em parceria com estudiosos renomados.

Apesar da vasta literatura elaborada por Frantz Fanon, o autor ganhou notoriedade no Brasil principalmente através de suas obras *Pele negra, máscaras brancas* (escrito 1952) e *Os Condenados da Terra* (escrito em 1961). Esse novo lançamento no país, *Alienação e Liberdade – Escritos psiquiátricos* –, tem uma significativa importância pois traz para nós questões inéditas trabalhadas pelo autor, até então inacessíveis. Fanon se tornou uma referência primordial no meio acadêmico e na formação das militâncias dos movimentos negros no que se refere ao debate racial e do colonialismo, questões fundamentais para a análise da conformação da sociabilidade brasileira – perpassada pela colonização portuguesa que se utilizou de mão de obra negra escravizada e sequestrada do continente africano para se manter e se perpetuar. No entanto, na área da saúde mental e do adoecimento psíquico Fanon ainda é pouco referenciado, em comparação com outros autores. Em *Pele negra, máscaras brancas* e em *Os Condenados da terra*, já podemos identificar alguns elementos reflexivos acerca do sofrimento e do adoecimento psíquico dos sujeitos, especialmente os(as) negros(as). Apesar disso, a novidade contida em “*Alienação e liberdade – escritos psiquiátricos*” é a centralidade que o autor dá à temática da saúde mental. Como sinalizamos anteriormente, o livro é composto por um conjunto de textos escritos entre 1951 e 1960 por Fanon e/ou em parceria com outros pensadores, relacionados à sua profissão, a Psiquiatria. Assim, os debates trazidos giram em torno da subjetividade humana, a partir de sua prática profissional.

A edição do livro no Brasil teve como tradutor Sebastião Nascimento e sua organização foi realizada por Jean Khalfa e Roberto J. C. Young, sendo o primeiro o mesmo responsável pela introdução da obra. Jean Khalfa é professor de História do Pensamento Francês no Trinity College na Univer-

² FANON, F. *Os Condenados da Terra*. Juiz de Fora: Ed. UFJF: 2013.

³ FANON, F. *Pele Negra, máscaras brancas*. Salvador: EDUFBA: 2008.

sidade de Cambridge e Roberto J. C. Young é professor de Literatura Inglesa e Comparada na Universidade de Nova York. O livro é composto também por uma apresentação de autoria de Renato Nogueira, doutor em Filosofia, professor e pesquisador da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

Merecem elogios tanto a apresentação da obra quanto sua introdução; na apresentação, Renato Nogueira faz uma síntese das principais produções teóricas de Frantz Fanon, sua trajetória enquanto militante político e os debates centrais realizados pelo autor: a violência direcionada à colônia, a práxis revolucionária a partir da *descolonização*, o racismo anti-negro e a existência de um mundo branco produtor de distúrbios/adoecimentos psíquicos impostos à população negra, dentre outros. Já na introdução, Jean Khalfa entra mais a fundo nos principais pontos abordados na obra: a natureza técnica dos textos, sua complexidade para leitores que não são da área médica e sinaliza algumas categorias trabalhadas por Fanon, como, por exemplo, a alienação, a organogênese e a psicogênese, ou seja, o entendimento das doenças mentais a partir de uma leitura distinta entre a causa orgânica (neurológica) e a causa psiquiátrica.

Dito isso, a obra é organizada em 4 partes, seguindo uma divisão a partir dos elementos comuns entre os textos, não necessariamente, em uma ordem cronológica. A grande maioria das produções são elaborações de Fanon em parceria com outros autores, como o caso da primeira parte do manuscrito. Essa – textos escritos entre 1953 e 1959 – tem como foco a clínica psiquiátrica, onde traz algumas reflexões e conceitos acerca da psiquiatria, assim como é alvo de algumas polêmicas. Nesta primeira parte, Fanon e seus co autores relatam as características das instituições psiquiátricas da época, assim como os procedimentos interventivos que se utilizavam. Uma das contradições, ao nosso ver, contidas no fazer profissional de Fanon gira em torno desses procedimentos, como o caso do *eletrochoque*, hoje abominado entre os estudiosos e militantes afinados à Reforma Psiquiátrica. Ao passo que Fanon defendia uma atuação humanizada para com o *louco* assim como levava em conta os fatores raciais, sociais, culturais e políticos dos adoecimentos psíquicos, por outro lado fazia uso de procedimentos médicos extremamente invasivos, hoje defasados.

Já a segunda parte do livro, intitulada *“Dimensões sociais do sofrimento psíquico”*, reúne um conjunto de textos – escritos entre 1954 e 1956 – voltados às particularidades das populações do norte da África. Também elaborados em parceria com outros autores, como, por exemplo, Jaques Azoulay, os textos giram em torno do entendimento da loucura a partir de elementos como a religiosidade e a cultura, considerados relevantes. Um dos textos interessantes desta sessão é o de título *“Introdução aos transtornos da sexualidade do norte-africano”* (p. 209); apesar de muito descritivo, Jacques Azoulay, François Sanchez e Frantz Fanon apresentam a influência da religiosidade na definição e no desenvolvimento da

impotência sexual de homens e mulheres muçulmanos. Logo na página inicial, os autores sinalizam que a sociedade muçulmana se assenta na autoridade do homem e, com isso, os transtornos sexuais têm como pano de fundo esse elemento. Descrevem detalhadamente como os transtornos são definidos, distingue três grandes grupos: impotentes devido à má formação dos genitais, impotentes pelos sopros dos demônios e, casos de impotência por prática mágica, feitiços. Entendemos que, para a época, partir de uma análise societária centrada na figura masculina, provida de poder (o que compreendemos hoje como patriarcado) para analisar esses ‘transtornos’, foi uma leitura além de seu tempo, uma vez que a discussão do feminismo e do patriarcado ainda estavam incipientes.

A terceira parte do livro, intitulada como “*Curso de psicopatologia social e outros textos*”, é composta por escritos publicados entre 1952 e 1953 no jornal do manicômio Saint-Alban, no qual Fanon trabalhou. Essa parte também é composta por uma elaboração de Lilia Ben Salem, então aluna de Fanon, suas anotações são relativas ao curso de Psicopatologia (entre 1959 e 1960), ministrado pelo autor. Destacamos essas anotações da aluna, pois traz à tona a visão crítica que Fanon tinha em relação aos grandes manicômios, de como a sociedade excluía os sujeitos aprisionados nestes espaços.

Por fim, a quarta parte do livro é a tese, na íntegra, do trabalho de Fanon apresentado em substituição à *Pele negra, máscaras brancas* (escrito em 1952), o qual sinalizamos no início. O trabalho intitulado “*Um caso de doença de Friedreich com delírio de possessão: alterações mentais, modificações de caráter, distúrbios psíquicos e déficit intelectual na heterogeração espinocerebelar*”, trata da relação entre as doenças neurológicas e as doenças psiquiátricas, em que medida as primeiras são determinantes para o aparecimento dos transtornos psíquicos. Este bloco do livro se apresenta a partir de uma escrita rebuscada e técnica, mas que também merece ser lido diante da inovação trazida pelo autor no que se refere à leitura dos sofrimentos psíquicos.

De maneira geral, acreditamos que esta obra é de fundamental importância para o debate da saúde mental no Brasil, especialmente para a área do Serviço Social. A discussão da saúde mental é relativamente nova na profissão, o que leva a uma escassez de produção teórica em comparação com outras temáticas, como, por exemplo, a assistência social. Em pesquisa recente⁴, observa-se que, dentre os poucos estudos acerca da saúde mental no Serviço Social, que tratam da interlocução entre racismo e adoecimento psíquico (16 materiais publicados entre 2013 e 2020) apenas 1 utilizou Frantz Fanon nas referências bibliográficas. Pensar adoecimento psíquico nos países dependentes – que vivenciaram as colonizações e as desco-

⁴ Consultar dissertação de mestrado de Caputo (2021), disponível em: <https://www2.ufjf.br/ppgservicosocial/dissertacoes-defendidas/dissertacoes-ano-2021/>

lonizações – como o caso brasileiro, é, necessariamente, ter clareza de que há um grupo massivo de negras e negros adoecidos mentalmente, vítimas das diversas violências executadas pelo sistema político-econômico atual. Por isso, se o Serviço Social vem se aproximando do debate da saúde mental, deve fazê-lo a partir da interlocução com a questão racial e, entre os autores de referência na área, Frantz Fanon é uma leitura obrigatória para compreender essas relações.

Referências

CAPUTO, R. L. *Formação social brasileira, racismo e sofrimento psíquico da população negra*: um estudo de revisão na área do Serviço Social. 2021. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Faculdade de Serviço Social, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2021. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/ppgservicosocial/dissertacoes-defendidas/dissertacoes-ano-2021/>. Acesso em: 20 set. 2021.

FANON, F. *Alienação e Liberdade*. Escritos Psiquiátricos. UBU: 2020

FANON, F. *Os Condenados da Terra*. Juiz de Fora: Ed. UFJF: 2013.

FANON, F. *Pele Negra, máscaras brancas*. Salvador: EDUFBA: 2008.

DOI: 10.12957/rep.2022.63534



A Revista Em Pauta: Teoria Social e Realidade Contemporânea está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.